

A escuta sensível do lago Kivu e o "ativismo" na República Democrática do Congo.

Começarei com a música Nakozonga, interpretada por Lokua Kanza, cantor e compositor Congolês, começou a cantar nas igrejas quando ainda residia no Congo, mas tarde se mudou para a França e deu continuidade a carreira musical, Lokua é conhecido por utilizar nas suas composições diversas línguas africanas além do Francês. Seu país de nascimento fica localizado na África central.

*Nakeyi kasi lobi nakozonga, lobi nakozonga
Mobembo ezali nde liwa te oo
Nakeyi kasi lobi nakozonga, bayamaah
Mobembo ezali nde liwa te oo*

*Totika ba mboka mosika
Tokende koluka bomoyi maa
Tokomi mitelengano na mboka mopaya
Nani asunga yo pasi na pasi ee*

*Nakeyi kasi lobi nakozonga, ata ndele
Mobembo ezali nde liwa te oo, liwa tee o
Nakeyi kasi lobi nakozonga, ba oya nga bakoyamba nga
Mobembo ezali nde liwa te oo, nakozonga mboka*

*Nakeyi kasi lobi nakozonga, ah yebe yembaa ah
Mobembo ezali nde liwa te oo*

*Ata ndele oo tokozonga kinshasa (ah congo)
Pasi oyo eleki liniokolo*

*Mboka ya mopaya pasi baninga
Ata ndele tokozonga kinshasa oo
Pemben'ya bayebaka yo*

*Aata ndele ee tokonzonga mboka o
Mboka babota biso oo*

Aata ndele ee

*Nakeyi kasi lobi nakozonga, nakozonga e
Mobembo ezali nde liwa te oo, liwa te ooo baninga
Nakeyi kasi lobi nakozonga, ezali eloko se ya ngonga e
Mobembo ezali nde liwa te oo, lobi tokozonga mboka ee
Nakeyi kasi lobi nakozonga, lobi tokozonga
Mobembo ezali nde liwaaa tee*

*Nakeyi kasi lobi nakozonga ee
Mobembo ezali nde liwa te oo
Nakeyi kasi lobi nakozonga kinshasa mama ee
Mobembo ezali nde liwa te oooo*

*Nakeyi kasi lobi nakozonga, nakozonga mboka na nga
Mobembo ezali nde liwa te oo, nakozonga mboka na nga
Nakeyi kasi lobi nakozonga, aaah
Mobembo ezali nde liwa te oo,*

Nakeyi kasi lobi nakozonga

*Nakeyi kasi lobi nakozonga ee, okozonga te pona nini
Mobembo ezali nde liwa te oo*

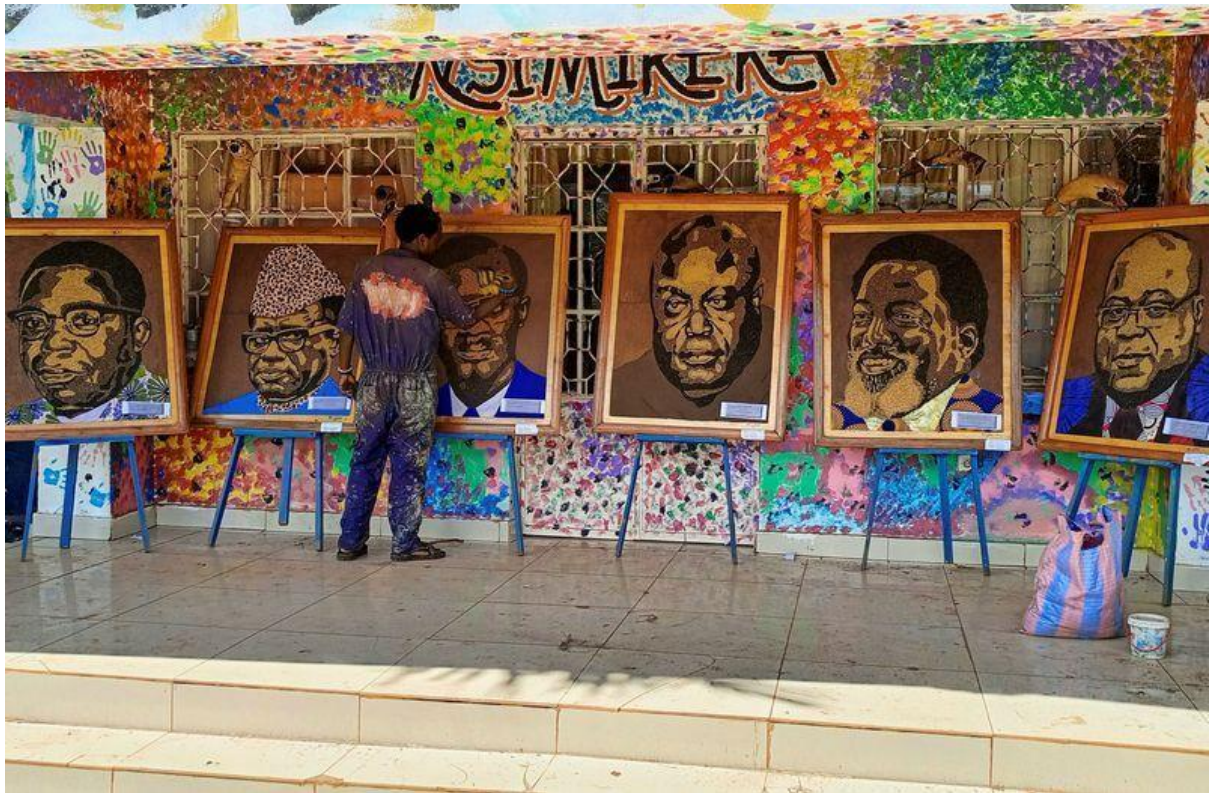
Nakozonga na congo

Recomendo a leitura do texto e ouvir a música: Lokua
Kanza.Nakozonga.2010.Suporte 4:22 seg. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=MNPhCM99ghQ>>. Acesso em 23 de junho de 2024.

Dei início a escrita com a música Nakozonga¹, que significa saudade e esperança de retorno a canção aborda a experiência de estar longe de casa e o desejo constante de voltar. “Os deslocamentos humanos no território fazem parte, portanto, da dinâmica de vida desde os povos mais antigos. Nos tempos modernos articulam-se, contudo, com o processo de desenvolvimento do capitalismo, conseqüente industrialização e processos de colonização que se atualizam, ganham novas formas.”(BRENNER, A. K.; ALVARENGA, M.). O Governo ditatorial Felix Tshisekedi criminaliza as lutas sociais, tais condições, fazem com que congoleses migrem. “Cerca de 5 milhões de pessoas entre 2017 e 2019”(ACNUR).

No caso do Congo que conquistou a independência da Bélgica nos anos 60, muda o status de “não ser colônia”, para uma nova forma de ter seus trabalhadores explorados para o desenvolvimento do capitalismo, sistema econômico baseado no lucro e acumulação de riquezas. “Entre 2011 e 2020 houve reconhecimento de 1.050 congoleses em condição de refúgio, segundo relatório do CONARE (Comitê Nacional para Refugiados)”. A reserva mineral de cobalto, coltan, ouro, cobre, viabiliza uma guerra sangrenta.



O artista plástico congolês Patrick Cikuru Cirimwami coletou garrafas pet do lago kivu, perto das margens da usina hidrelétrica Ruzizi I. Transformou em "ativismo" uma reivindicação social sobre as catástrofes ambientais, derreteu os resíduos plásticos e criou imagens de líderes congolês. Fonte:indianexpress.

1 Nakozonga - Palavra escrita em lingala, uma das línguas nacionais da República Democrática do Congo.

O Congo tem muitas influências do ocidente, devido a colonização, que estabelece "uma única forma de se viver", por consequência a língua dos povos originários são apagadas para dar espaço para o idioma "oficial" e devido a guerra promovida por seus governos atrelados a empresas multinacionais que adentram para explorar os trabalhadores para extrair minérios sem fazer qualquer tipo de ponderação sobre as consequência para o planeta e as mudanças climáticas.

"Sempre estivemos perto da água, mas parece que aprendemos muito pouco com a fala dos rios. Esse exercício de escuta do que os cursos d'água comunicam..."(Krenak,2022). No lago Kivu ativistas "escutaram as

águas” e um deles o Patrick Cikuru utilizou os resíduos derretidos e transformou em pinturas de políticos, com objetivo claro de cobrar de quem deveria estar pensando em formas de proteger o meio ambiente.

Referências:

BRENNER, A. K.; **ALVARENGA**, M. Migração e refúgio: desafios educativos entre desigualdades e diferenças. Teias (Rio de Janeiro), v. 23, p. 2-18, 2022.

KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: companhia das letras, 2022.

Disponível em: <<https://www.acnur.org/>>. Acesso em: 20 Jun.2024.

Disponível em: <https://indianexpress.com/article/lifestyle/art-and-culture/patrick-cikuru-cirimwami-congolese-artist-paints-politicians-portraits-in-plastic-8365141/>. Acesso em: 23 mai.2024.

Sobre a autora:

Sabrina Dias de Abreu é Mestranda em Educação Pelo (PROPED/UERJ), deu início a sua trajetória acadêmica no curso de Pedagogia da UERJ - Maracanã . Atualmente faz parte do grupo de pesquisa “observatório jovem” e tem como interesse migração e ativismo.